

Câncer de mama cobra um preço que ninguém vê

Perda de renda e despesas com tratamento pesam no orçamento de pacientes capixabas

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

O tratamento do câncer de mama é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas enfrentar a doença também custa dinheiro. Transporte, alimentação e perda de renda pesam no orçamento de quem precisa interromper o trabalho. No Espírito Santo, a Previdência Social concedeu 1.126 benefícios por incapacidade relacionados à doença em 2025, número 63% superior ao de 2023, quando foram 690.

Eliana Cardoso havia acabado de perder o emprego de auxiliar de serviços gerais quando recebeu o diagnóstico, aos 57 anos. Cinco anos e meio depois, concluiu o tratamento, mas ainda sente dores no braço que dificultam o retorno à antiga profissão. Hoje, tenta garantir alguma renda vendendo peças de crochê aprendidas nas oficinas da Casa Rosa, vinculada ao Hospital Santa Rita.

Ela precisou da ajuda da família para pagar despesas, principalmente transporte, e recebeu benefício do INSS por um período. Desde setembro, quando terminou o tratamento, faz acompanhamento médico. “Varia, mas não dá um salário. É pouco ainda, mas creio que vai melhorar”, diz sobre a renda com o artesanato.

Em 2024, foram concedidos

ARQUIVO PESSOAL



“O afastamento profissional provoca ansiedade, insegurança e abala a autoestima”

Lorrany Guedes, psicóloga

1.045 benefícios por incapacidade ligados ao câncer de mama no Estado. De janeiro a agosto de 2026, foram 756. Os números representam concessões, não necessariamente mulheres diferentes ou novos diagnósticos.

RENDA MENOR, MAIS DESPESA

A assistente social Alexandrina Ferreira, do Hospital Santa Rita, explica que a doença pode reduzir os rendimentos e aumentar os gastos com transporte, alimentação, medicamentos e itens não fornecidos pelo SUS. Conforme a condição clínica, nem sempre a paciente consegue utilizar ônibus para ir às consultas.

“O ponto principal não é apenas quanto a paciente gasta, mas quanto o adoecimento reduz sua capacidade de gerar renda ao mesmo tempo em que aumenta seus gastos”, afirma. Para Alexandrina, perder autonomia financeira também significa perder a capacidade de decidir e prover necessidades básicas.

Muitas pacientes recorrem a familiares, amigos e serviços assistenciais. Alexandrina observa que a perda de renda pode ser ainda mais grave para mulheres que são as únicas responsáveis pelo sustento da casa. A Afecc, mantenedora do hospital, fornece, conforme avaliação social, cestas básicas, suplementos, medicamentos e materiais para curativos.

Dificuldades para voltar ao trabalho

A psicóloga Lorrany Guedes relata que o afastamento profissional provoca ansiedade, insegurança e abala a autoestima, sobretudo entre mulheres que sustentam a família. Mesmo após o tratamento, limitações físicas e consultas periódicas podem dificultar o retorno. Algumas empresas adaptam funções; outras não conseguem.

As oficinas da Casa Rosa ensinam crochê, costura e culinária, além de orientar sobre preços e divulgação dos produtos, além de poder vendê-los em feiras no hospital. Segundo Lorrany, algumas transformam o aprendizado em renda e chegam a dispensar a ajuda que recebiam. Para elas, voltar a ganhar dinheiro ajuda a recuperar a confiança.



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

Além do aumento de gastos, o adoecimento traz também uma redução da força de trabalho

Benefícios exigem comprovação

A ADVOGADA Brenda Scarpino explica que o diagnóstico de câncer de mama não garante automaticamente benefício do INSS. É necessário comprovar, em avaliação médica, que a doença ou o tratamento impedem o exercício da profissão.

O auxílio por incapacidade temporária é destinado a quem pode recuperar a capacidade de trabalhar. A aposentadoria por incapacidade permanente exige incapacidade sem possibilidade de reabilitação. Pacientes com câncer têm dispensa da carência usual de 12 contribuições, mas precisam manter a qualidade de seguradas. Trabalhadoras com carteira assinada, MEIs e autônomas podem ter direito, conforme as condições legais.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) pode atender pessoas de baixa renda que cumpram os critérios de idade ou deficiência, mesmo sem contribuições ao INSS. Brenda recomenda laudos detalhados, exames e comprovantes profissionais. Se houver negativa, cabe recurso administrativo ou ação judicial. A lei também permite o saque do FGTS em



DIVULGAÇÃO

INSS cobra comprovação detalhada para conceder benefícios

casos de câncer do trabalhador ou de dependente.

Segundo Brenda, uma das maiores dificuldades está na documentação apresentada ao INSS. Laudos genéricos, que não explicam como a doença afeta a capacidade de trabalhar, podem levar à negativa do benefício. A burocracia também pesa: pacientes debilitadas pelo tratamento precisam reunir documentos, acessar sistemas digi-

tais e comparecer a perícias. Para a advogada, essas barreiras podem desestimular mulheres que já enfrentam dificuldades financeiras.

Para Eliana, o fim do tratamento não trouxe de volta a estabilidade financeira. O crochê ainda rende menos que seu antigo salário, e as dores no braço limitam suas opções de trabalho. “Não imaginava que seria tão difícil”, resume.